

O Itaú negou reivindicação da Contraf-CUT e do Sindicato de pagar a segunda parte da PLR antes do Carnaval. O crédito só sairá dia 27 deste mês. O banco também vai creditar uma diferença de R\$ 100 da Participação Complementar de Resultados (PCR).

### A HISTÓRIA REVELADA

# Comissão da Verdade: Aluizio Palhano pode ter sido enterrado em Petrópolis

*Ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio foi sequestrado pelo regime militar e levado para a chamada Casa da Morte, no bairro do Caxambu, na cidade imperial*



Matéria publicada pelo jornal *Tribuna de Petrópolis*, no último dia 8 de fevereiro, revela depoimentos de familiares e de funcionários da administração do cemitério municipal que levantam a possibilidade de que Palhano pode ter sido enterrado na cidade da região serrana, com o nome falso de “José Neves Filho”. A versão contradiz a hipótese de que o bancário teria sido sepultado em São Paulo. O presidente da Comissão Estadual da Verdade (CEV), Wadih Damous, disse que todas as hipóteses levantadas pelo relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) de que o corpo do sindicalista estaria na capital paulista podem estar erradas. Além disso ele destacou que a CEV vai assumir todas as investigações relativas ao Rio de Janeiro que não foram concluídas pela Comissão Nacional.

O Sindicato defende não apenas a apuração para encontrar o corpo de Palhano, mas que sejam revelados os nomes dos assassinos, e que os ainda vivos sejam punidos e condenados pela Justiça. Não pode haver anistia para crimes tão bárbaros e hediondos.

Confira mas detalhes na página 3.

*A verdade sobre a morte de Aluizio Palhano, dado como “desaparecido” pelo regime militar, pode estar mais perto de ser revelada através dos depoimentos à Comissão Estadual da Verdade*

#### **ELEIÇÃO NO SINDICATO**

### **Inscrições das chapas podem ser feitas até 25 de fevereiro**

Conforme o edital publicado no dia 26 de janeiro deste ano, a inscrição das chapas para a eleição da diretoria do Sindicato, triênio 2015/2018, pode ser feita até o dia 25 de fevereiro. Fique atento e participe. Democracia é assim que se faz.

**TURISMO****Passeio imperdível a Paraty e Trindade**

Será realizado nos dias 20, 21 e 22 de março um passeio a Paraty e Trindade. O pacote custa R\$625 (bancários sindicalizados pagam R\$575) e dá direito a ônibus com ar-condicionado, DVD, serviço de bordo, duas noites em pousada com meia-pensão e passeios a Trindade e à Fazenda Muricana. Para as crianças de 5 a 10 anos, sai por R\$330, sendo que os filhos de bancários sindicalizados desembolsarão R\$310. Todos os pagamentos podem ser parcelados. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

**CONVÊNIO****Curso preparatório para o BB**

O Sindicato fechou uma superparceria com a Academia do Concurso e garantiu um desconto de 30% no curso preparatório para o concurso do Banco do Brasil, para todos os estagiários, prestadores de serviço, menores aprendizes que trabalhem em bancos e para os bancários sindicalizados que forem resgatar o voucher, no período de 2 a 28 de fevereiro, na Secretaria de Formação do Sindicato, localizada na Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar, de segunda a sexta, das 9h às 18h. Aproveite!

**BOTEQUIM DAS MULHERES****Sorteio de bolsas de estudo**

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Sindicato, juntamente com a Academia do Concurso, vai sortear duas bolsas de estudo - uma de 50% e outra de 100%, válidas para qualquer curso da Academia do Concurso - para as bancárias sindicalizadas que se inscreverem através do site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br) informando nome completo, banco de origem e telefone. O sorteio será realizado durante o Botequim Bancário (6 de março), em homenagem às mulheres. Na ocasião serão sorteadas mais duas bolsas para as bancárias sindicalizadas presentes ao evento. Mais informações pelos telefones 2103-4138.

**Sindicato fecha agência do Itaú por falta de ar condicionado**

Os primeiros dias de fevereiro tiveram marcas excessivamente altas nos termômetros da cidade. Nem com o calor infernal na Rua Frei Caneca o Itaú mandou consertar o aparelho de ar-condicionado, tornando o ambiente da agência insuportável.

Em vista disso, o Sindicato paralisou as atividades da unidade no dia 5 de fevereiro. Já fazia três dias que os gestores abriam as agências sem as condições de salubridade para funcionários e clientes. No primeiro dia, o diretor do Sindicato Antonio Ferreira visitou a agência e viu que o ar estava delgado. No segundo dia, faltava peça para consertá-lo. No terceiro dia, a agência foi fechada. Além de Ferreira, participaram da atividade os sindicalistas José Silva, Anderson Peçanha e João Rodrigues.



Os diretores do Sindicato Antonio Ferreira, João Rodrigues, José Silva e Anderson Peçanha fecharam a agência na Frei Caneca

**Bancária do HSBC volta ao trabalho para se aposentar**

*Ela atendia a todos os requisitos para a estabilidade pré-aposentadoria*

Apesar de ter 29 anos de serviços prestados ao mesmo empregador e mais de 48 anos de idade, requisitos básicos para se aposentar, Tânia Regina do Amaral Costa viu seus direitos serem ameaçados por iniciativa do HSBC. Admitida em dezembro 1983, foi demitida, sem motivo, em outubro de 2013. Mas a Justiça falou mais alto e ela teve seu emprego de volta.

A Convenção Coletiva dos Bancários estabelece que a trabalhadora bancária tenha estabilidade no emprego quando estiver há 24 meses de completar seu tempo para se aposentar e tiver 23 anos de trabalho ininterruptos com o mesmo



Tânia Regina exhibe a sentença de reintegração: direitos garantidos sem contestação

vínculo empregatício, além de idade acima de 48 anos.

O direito de Tânia Regina era muito claro, tanto que a juíza Evelyn Corrêa de Guimarães, da 75ª Vara do Trabalho, acatou os argumentos da ação do Sindicato e reconheceu o direito postativo (sem contestação) e mandou reintegrá-la em 12 de novembro de 2014.

“Sempre instamos os bancários a não se calarem diante da injustiça e da violência do banqueiro. Violar lei é tudo que eles gostam de fazer. Mas o Sindicato está aqui para defendê-los”, disse a diretora executiva da Secretaria de Assuntos Jurídicos Cleyde Magno.

**BANCÁRIO**

**Presidente: Almir Aguiar** – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** ([imprensa@bancariosrio.org.br](mailto:imprensa@bancariosrio.org.br)) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contentente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**:

Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura ([cultural@bancariosrio.org.br](mailto:cultural@bancariosrio.org.br)) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos ([bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados ([bancosprivados@bancariosrio.org.br](mailto:bancosprivados@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde ([saude@bancariosrio.org.br](mailto:saude@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico ([juridico@bancariosrio.org.br](mailto:juridico@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

## SINDICATO 85 ANOS

# Depoimentos revelam que Palhano pode ter sido enterrado com outro nome no cemitério de Petrópolis

O ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Aluizio Palhano, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), assassinado pelo regime militar e cujo corpo jamais foi encontrado, pode ter sido enterrado em Petrópolis, região serrana, pelas forças de repressão. Palhano foi sequestrado e mantido em cárcere privado, em 1971, durante o regime militar, tendo sido levado para a chamada Casa da Morte, no bairro do Caxambu. Após ser torturado, foi dado como desaparecido. A revelação foi feita por Mathilde Pedreira Pinheiro de Lemos, sobrinha do sindicalista, em entrevista ao jornal *Tribuna de Petrópolis*, publicada no último dia 8. Ela afirmou que Inês Etienne Romeu, única sobrevivente da casa de tortura, relatou ter estado no mesmo período que Palhano no local de repressão. A família e os dirigentes sindicais ainda procuram resposta sobre sua morte e punição para os assassinos.

“Não podemos aceitar anistia para crimes tão hediondos, covardes, com métodos fascistas de tortura, que levaram centenas de pessoas à morte, enterradas às escondidas. Não basta descobriremos onde estão os corpos, mas queremos saber quem são os assassinos”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

## AS HIPÓTESES

Segundo a matéria da *Tribuna de Petrópolis*, existem duas hipóteses acerca do desaparecimento de Palhano. Uma delas consta no relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), entregue à presidente Dilma, em dezembro do ano passado, que



*A chamada Casa da Morte, no bairro de Caxambu, em Petrópolis, utilizada para tortura pela ditadura militar. Palhano foi visto pela última vez no local usado pelas forças de repressão*

afirma que depois de o sindicalista ser reconhecido por Fernando Ayres da Motta (seu concunhado), ex-interventor da Prefeitura de Petrópolis, ele teria sido transferido e morto no Centro de Operações de Defesa Interna, em São Paulo (DOI-Codi/SP). A outra suposição é que ele tenha sido enterrado clandestinamente no cemitério municipal de Petrópolis. A Secretaria de Direitos Humanos fez uma investigação na cidade em 2012. Na ocasião, a partir de uma lista de 30 militantes desaparecidos no Rio e em São Paulo, foram vasculhados os livros dos sepultamentos realizados no cemitério entre 1970 e 1974. Com base em atestados de óbito, foram constatadas pelo Ministério Público grandes

coincidências entre as datas de prisão de 17 militantes e as de enterros de corpos realizados no local.

Aluizio pode ter sido enterrado no cemitério de Petrópolis com o nome de “José Neves Filho”, uma vez que ele tinha os mesmos 49 anos da certidão de óbito. O enterro aconteceu em 14 de maio de 1971. No atestado de óbito, a causa da morte é “hemorragia cerebral e acidente vascular cerebral”.

A *Tribuna* entrou em contato com “a administração do cemitério municipal e confirmou o sepultamento de José Neves Filho na mesma data, na cova rasa número 88.335. Além disso, a administração informou que Palhano morreu no Hospital Municipal Nelson de Sá Earp (HMNSE)”. Outra

informação revelada pela equipe do cemitério é que, se a família não procurar o morto após três anos, é permitido que o corpo seja exumado e colocado no ossário geral. Desta forma, os militares teriam tornado impossível a identificação dos restos mortais das pessoas que foram assassinadas durante o regime e enterradas clandestinamente.

## TRAIÇÃO

Palhano pode ter sido “dedurado” por José Anselmo dos Santos, conhecido como “Cabo Anselmo”, agente infiltrado pelo governo militar nos movimentos de esquerda, com quem era visto frequentemente em Ipanema, na capital fluminense. Algum tempo depois, o bancário foi preso e dado como desaparecido.

## COMISSÃO ESTADUAL

O presidente da Comissão Estadual da Verdade (CEV), Wadih Damous, comentou que as hipóteses levantadas pelo relatório da CNV podem estar erradas. Além disso, ele destacou que a CEV vai assumir todas as investigações relativas ao Rio de Janeiro que não foram concluídas pela Comissão Nacional.

“Elas podem estar erradas, mas também podem estar certas. Nós temos que encontrar elementos que as comprovem”, ressaltou. Wadih destacou ainda que é humanamente impossível que a comissão saiba de algum fato, se ele não for contado. “Não dá para sabermos sobre o que aconteceu em Petrópolis, se os agentes que participaram do regime militar não contarem”, declarou.

# Pezão desvia R\$450 milhões da conta ‘B’ do Banerj

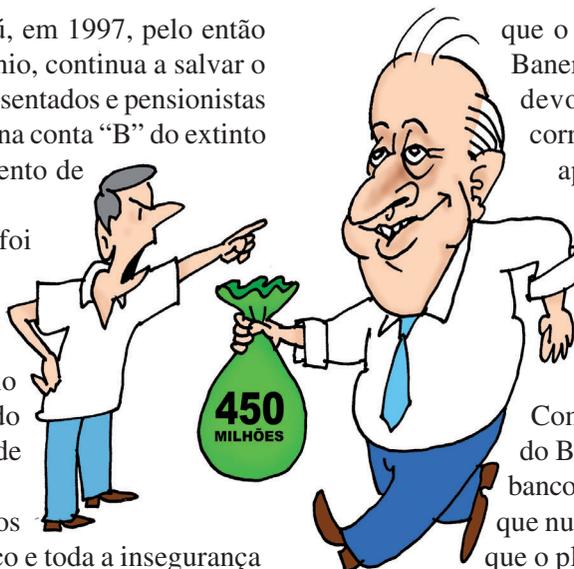
*Dinheiro para reforçar o Rioprevidência teve saque autorizado por Mantega*

O Banerj, entregue a preço de banana para o Itaú, em 1997, pelo então governador Marcelo Alencar e seu filho Marco Antonio, continua a salvar o governo estadual. Para assegurar o pagamento dos aposentados e pensionistas do estado, Pezão foi buscar dinheiro, R\$450 milhões, na conta “B” do extinto Banerj. A conta foi criada para possibilitar o pagamento de dívidas, com prioridade às trabalhistas.

Mas, para Pezão, meter a mão nessa cumbuca foi preciso pedir autorização ao Planalto. Coube a Guido Mantega permitir, em dezembro passado, a retirada dos recursos.

A decisão demonstra que é possível ao governo estadual atender às solicitações dos funcionários do Banerj contidas no Projeto de Lei Estadual 3213/10, de autoria do ex-deputado Gilberto Palmares (PT).

Esse projeto de lei visa a proteger os ex-funcionários do Banerj que, assustados com a privatização do banco e toda a insegurança



que o negócio causou, sacaram seus direitos no fundo Previ Banerj. O projeto reivindica que esses ex-banerjianos possam devolver os valores recebidos na ocasião, devidamente corrigidos. Assim, terão o direito a uma complementação de aposentadoria.

“Esses valores sacados da conta “B” do Banerj revelam que os recursos existem. O que falta é vontade política do governo estadual para atender os ex-funcionários”, disse o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

A diretora executiva da Secretaria de Imprensa e Comunicação Vera Luiza Xavier disse “que os funcionários do Banerj foram os mais prejudicados com a privatização do banco, que incluiu a liquidação da Previ. O modelo foi tão ruim, que nunca foi repetido. É hora de o governador Pezão entender que o pleito é legítimo e exequível. Basta querer”.

# CUT mobiliza sindicatos contra projetos de terceirização

*PL4330 é desarquivado e pode ser votado a qualquer momento. Votação no plenário da Câmara dos Deputados depende do presidente da casa, Eduardo Cunha (PMDB)*

O Grupo de Trabalho (GT) sobre terceirização da Central Única dos Trabalhadores (CUT) se reuniu no último dia 5, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, para debater as estratégias de luta contra os projetos que ampliam as terceirizações e que podem ser votados a qualquer momento na Câmara dos Deputados e no Senado. O GT faz parte do *Fórum Nacional de Combate à Terceirização e a Precarização do Trabalho*.

Na Câmara, o Projeto de Lei 4330/04, de autoria do ex-deputado Sandro Mabel (PL-GO), que permite a terceirização em atividades-fim, foi desarquivado no último dia 10 e pode ir a plenário a qualquer momento. “A proposta coloca em risco diversas categorias, como a dos bancários, que seria atingida diretamente caso o projeto seja aprovado no parlamento”, alerta a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. No Senado, uma proposta similar está na pauta: o Projeto de Lei 87/2012, de autoria do ex-senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG).

Outra batalha é travada no campo jurídico. O Supremo Tribunal Federal (STF) decidirá sobre uma ação de uma empresa de celulose para permitir a terceirização em todos os setores, inclusive em atividades-fim. Se o STF decidir a favor da empresa, há o risco de jurisprudência, ou seja, que a decisão seja válida também para todas as empresas, inclusive públicas, colocando em risco os direitos das categorias de trabalhadores.



*O Sindicato dos Bancários do Rio vai intensificar as manifestações contra os projetos que ampliam a terceirização e ameaçam os direitos dos trabalhadores*

## HORA DE REAGIR

Para a CUT, é preciso reagir com mais mobilizações nas ruas. Para isso, o GT pretende criar novos grupos de trabalhos nos sindicatos de todas as categorias para aumentar a pressão contra os projetos de lei que estão para ser votados no parlamento. Além disso, a CUT vai entregar a todos os deputados e senadores o dossiê “Terceirização e desenvolvimento: uma conta que não fecha”, que trata dos impactos negativos e prejuízos para a classe trabalhadora e para a economia do país, caso as propostas sejam aprovadas no Congresso Nacional.

Outra proposta dos sindicalistas é a de criar um novo projeto, de iniciativa popular, para ser votado no Congresso, que crie alternativas para garantir aos terceirizados os mesmos direitos dos trabalhadores contratados diretamente. O diretor da CUT/RJ e do Sindicato Marcello Azevedo lembra que já existe uma proposta dos sindicatos nas mãos da presidenta Dilma Rousseff.

“Há um projeto das centrais acordado com o governo federal, mas que está engavetado desde o primeiro mandato de Dilma. É importante que a categoria bancária também se envolva nesta campanha contra a terceirização. Precisamos aumentar a

## Ameaça vem também do governo

Outra preocupação dos cutistas é que a ameaça da terceirização vem de dentro do próprio governo federal. Os ministros da Fazenda, Sebastião Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa, respectivamente, já declaram publicamente que defendem os projetos de ampliação da terceirização. Levy, ex-secretário de Fazenda do governo Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, e ex-superintendente do Bradesco foi indicado pelo atual presidente do banco, Luiz Carlos Trabuco, que não aceitou o convite para assumir o principal cargo no governo para dirigir a economia do país. A posição dos dois é contrária à dos ministros Miguel Rosseto, da Secretaria-Geral da Presidência da República, e Pepe Vargas, da Secretaria de Relações Institucionais, que estão afinados com o interesse dos trabalhadores e com a luta do movimento sindical.

pressão sobre o governo e os parlamentares, pois o nosso futuro está em jogo. Não é por acaso que um banqueiro o ex-presidente da Febraban Magno Apostólico, é o principal articulador e defensor desses projetos que ameaçam os direitos dos trabalhadores”, afirma Marcello.

## CAIXA 100% ESTATAL

# Movimento sindical quer esclarecimentos sobre a privatização

A Contraf-CUT, Fenae e centrais cobram realização da audiência, solicitada à presidente Dilma no final do ano passado, para esclarecer as notícias veiculadas pela imprensa de que o governo federal pretende abrir o capital da Caixa Econômica Federal.

Os ofícios foram enviados à presidenta Dilma Rousseff e ao ministro da Secretaria Geral da Presidência, Miguel Rosseto, no último dia 9. Assim como os que foram protocolados no dia 23 de dezembro, os documentos desta segunda-feira foram assinados pela Contraf-CUT, Fenae, CUT, CTB, Intersindical, CSP-Conlutas. Há uma expectativa de que

esta audiência ocorra ainda em fevereiro.

## DIA NACIONAL DE LUTA

Sob o tema “Eu defendo a Caixa 100% pública”, um dia nacional de luta, está programado para o dia 27 de fevereiro. O objetivo é mobilizar os mais de 100 mil empregados, as entidades representativas da categoria e toda a sociedade, nas mais de quatro mil unidades do banco. Haverá ainda a postagem de fotos na redes sociais com a hashta #acaixaédopovo para reforçar a posição contra qualquer tentativa de abertura de capital da empresa.

Antes, no dia 25, outro ato será realizado pela Contraf-CUT, Fenae e gabinete da deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

## ASSALTOS NO RIO

Em virtude dos frequentes assaltos a agências da Caixa no Rio – oito unidades assaltadas somente em janeiro deste ano –, representantes dos empregados cobraram da empresa maior segurança para bancários e clientes e a instalação do Fórum Regional de Condições de Trabalho no Rio de Janeiro, no moldes dos que foram implementados Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza e São Paulo. Esses

fóruns foram conquistados na campanha salarial do ano passado e funcionam como piloto. Neles os representantes dos empregados debatem com os prepostos da Caixa as soluções para os problemas de segurança e condições de trabalho.

A implantação do fórum no Rio, que pode ocorrer ainda em fevereiro, foi decidida em reunião da Contraf-CUT e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) com a empresa, dia 6 deste mês, em Brasília. Representaram o Rio o diretor da Fetraf-RJ/ES Ricardo Maggi e os diretores do Sindicato Júlio Cândido e Izabel Menegatti.